

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA
CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO RECIFE

PROGRAMA DE ÁGUA SUBTERRÂNEA PARA A REGIÃO NORDESTE
PROJETO CADASTRAMENTO DE POÇOS

**BASE MUNICIPAL DE INFORMAÇÕES DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS
MUNICÍPIOS DE INAJÁ E MANARI - PE**

Série Hidrogeologia - Informações Básicas - Volume 22

*João Alfredo da Costa Lima Neves
José Wilson de Castro Temóteo*

PHI
012428

RECIFE
2000

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA - MME

Rodolpho Tourinho Neto
Ministro de Estado

Hélio Vitor Ramos Filho
Secretário Executivo

Luciano de Freitas Borges
Secretário de Minas e Metalurgia

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
Serviço Geológico do Brasil

Umberto Raimundo Costa
Diretor-Presidente em Exercício

Luiz Augusto Bizzi
Diretor de Geologia e Recursos Minerais - DGM

Paulo Antônio Carneiro Dias
Diretor de Relações Institucionais e Desenvolvimento - DRI

Thales de Queiroz Sampaio
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial - DHT

José de Sampaio Portela Nunes
Diretor de Administração e Finanças - DAF

Frederico Cláudio Peixinho
Chefe do Departamento de Hidrologia

Humberto José T. R. de Albuquerque
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

Marcelo Soares Bezerra
Superintendente Regional do Recife

Equipe Técnica

Enjôlras de Albuquerque Medeiros Lima
**Gerente de Hidrologia
e Gestão Territorial**

Ivo Figueirôa
**Gerente de Relações Institucionais
e Desenvolvimento**

José Carlos da Silva
Supervisor de Hidrogeologia e Exploração

Antonio de Souza Leal
Coordenação Nacional

João Alfredo da Costa Lima Neves
Jairo Fonseca Leite
José Ubaldo de Sá
José Wilson de Castro Temóteo
Josias Barbosa de Lima
Saulo de Tarso Monteiro Pires

Digitação

Ana Paula Rangel Jacques

Editoração Eletrônica

Claudio Scheid
Flávio Renato A. de A. Escorel
Ana Paula Rangel Jacques

Analista de Informações

Dalvanise da Rocha S. Bezerril

Coordenação Editorial
Serviço de Edição Regional Luciano Tenório de Macêdo
Avenida Sul, 2291 - Afogados - Recife/PE

Série Hidrogeologia - Informações Básicas, n. 22

Neves, João Alfredo da C. L.

Base municipal de informações das águas subterrâneas: Municípios de Inajá e Manari-PE/João Alfredo da Costa Lima Neves, José Wilson de Castro Temóteo. Recife: CPRM, 2000.

12p. il. (Série Hidrogeologia. Informações Básicas, 22).

"Programa de Água Subterrânea para a Região Nordeste. Projeto Cadastramento de Poços".

1. Hidrogeologia. 2. Água Subterrânea. 3. Brasil. 4. Pernambuco. I. Temóteo, José Wilson de Castro. II. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. III. Título.

CDD 551.49

Capa: Mapa de pontos de água dos municípios de Inajá e Manari - PE

Permitida a reprodução desde que mencionada a fonte

A Base Municipal de Informações das Águas Subterrâneas é um produto de informação hidrogeológica desenvolvido dentro do Programa de Água Subterrânea para a Região Nordeste, objetivando a disseminação de dados básicos relativos as possibilidades de existência de reservas de água no subsolo do município; do uso racional, dos pontos de captação e das necessidades de conservação.

Destina-se, especialmente, às autoridades municipais, planejadores e população local, possibilitando, a partir do conhecimento básico, definir ações capazes de resolver problemas de abastecimento de água e traçar metas de planejamento para a elaboração de planos de desenvolvimento e de aprofundamento de estudos específicos para a implementação do nível de conhecimento dos recursos hídricos e da utilização dos pontos de captação.

*A fonte de informação inicial é o **SISTEMA DE INFORMAÇÕES DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS – SIAGAS**, mantido pela **CPRM** e composto de dados cadastrais dos pontos de água existentes no município, aos quais são adicionadas algumas observações de campo e outras informações disponíveis e necessárias para tomada de decisões.*

*A **CPRM**, como **Serviço Geológico do Brasil**, acredita plenamente que ao oferecer aos municípios nordestinos as informações sucintas e objetivas dos seus recursos hídricos subterrâneos, esteja colaborando com os subsídios básicos indispensáveis a execução de estudos, ao aproveitamento planejado e a conscientização do cidadão.*

1 - INTRODUÇÃO	01
2 - GENERALIDADES	02
2.1 Localização e Limites	02
2.2 Histórico Municipal	03
2.3 Aspectos Econômicos e Dados Populacionais	03
2.4 Aspectos Climáticos	03
2.5 Pluviometria	03
2.6 Vegetação	04
3 - ASPECTOS GEOLÓGICOS	05
3.1 Generalidades	05
3.2 Estratigrafia	06
3.2.1 Embasamento Cristalino	06
3.2.2 Seqüência Sedimentar	06
4 - CADASTRAMENTO DE PONTOS D'ÁGUA	08
5 - ASPECTOS HIDROGEOLÓGICOS DOS MUNICÍPIOS	09
6 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	11
7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12

Anexos: Catálogo de Poços

Anexo I – Poços Tubulares Profundos nos Municípios de Inajá e Manari – Número do Poço – Características Locacionais

Anexo II – Poços Tubulares Profundos nos Municípios de Inajá e Manari – Características Gerais – Testes de Produção

Anexo III – Poços Tubulares Profundos nos Municípios de Inajá e Manari – Características de Cadastramento e Exploração – Dados de Exploração

Anexo IV – Poços Tubulares Profundos nos Municípios de Inajá e Manari – Características de Cadastramento e Exploração – Propriedades da Água

1 - Introdução

O Projeto Cadastramento de Poços, desenvolvido pela **CPRM – Serviço Geológico do Brasil**, visa disponibilizar para a Sociedade informações sobre os recursos hídricos subterrâneos, com sugestões para seu aproveitamento racional.

Elaborado dentro de uma base municipal, o presente trabalho fornece os subsídios básicos necessários para a con-

seqüente tomada de decisão, por parte dos administradores, planejadores e demais usuários, acerca do potencial destes recursos, visando atender as necessidades de uso da população.

A área de estudo corresponde aos municípios de Inajá e Manari conjuntamente, ambos no estado de Pernambuco.

2.1 Localização e Limites

Os municípios de Inajá e Manari localizam-se na mesorregião do sertão pernambucano (**Figura 1**), mais precisamente na microrregião do Sertão do Moxotó e abrangem, em conjunto, uma área de 1.649,3 km². A sede municipal de Inajá, dista cerca 430 km do Recife, tendo como

coordenadas UTM 9015955 N e 629193 E, e altitude de 355 m. A área em apreço limita-se ao norte com os municípios de Floresta e Ibimirim; ao sul com o Estado de Alagoas e o município de Tacaratu; a leste com Ibimirim e Itaiba e a oeste com Tacaratu. A sede do município de Manari está localizada a aproximadamente 22 km a leste da cidade de Inajá.

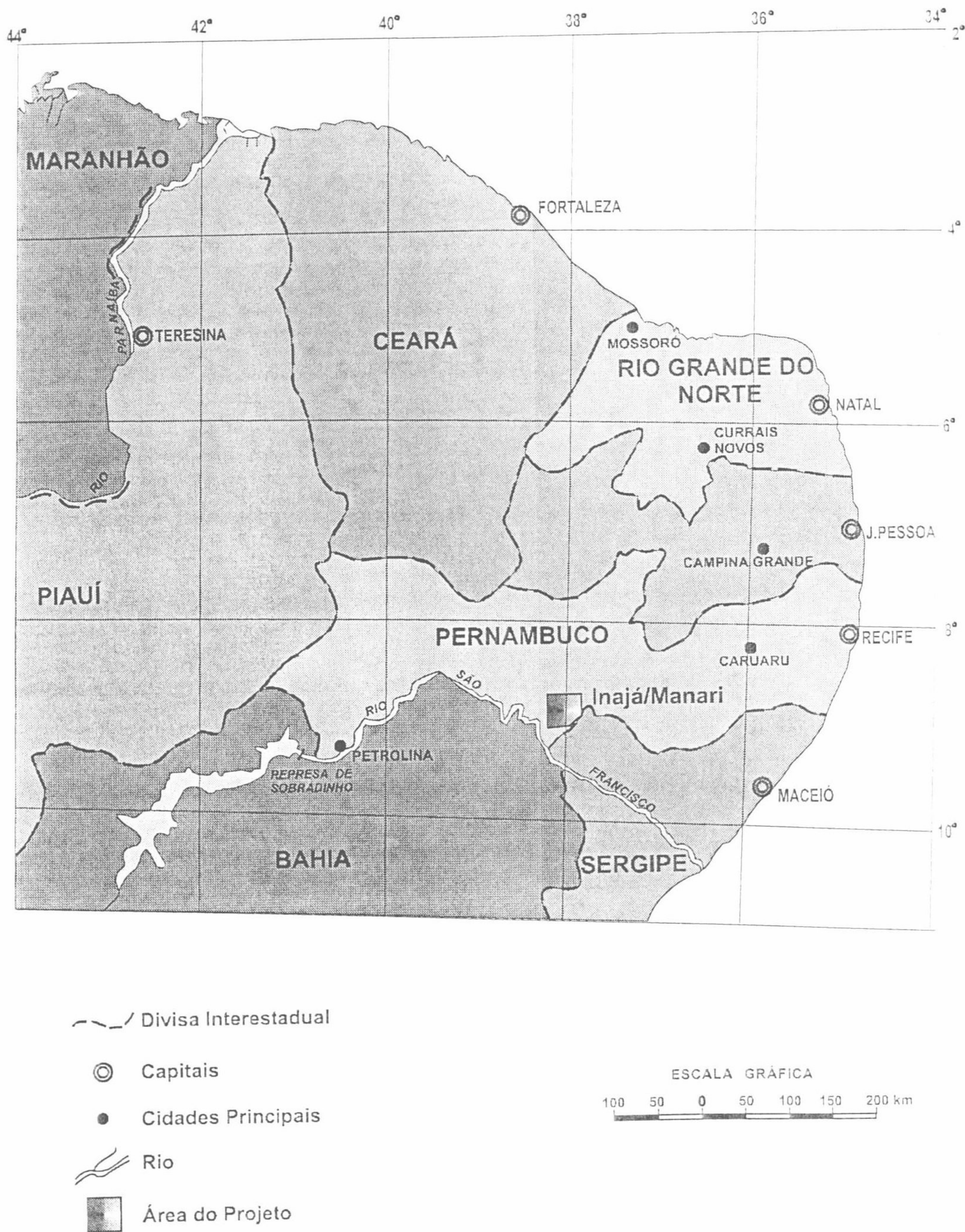


Figura 1 – Mapa de localização

2.2 Histórico Municipal

O município de Inajá foi originado a partir de uma propriedade à margem do rio Moxotó, em 1890. Na evolução para a condição de vila e povoado foi batizada com o nome de Espírito Santo, pertencente ao município de Tacaratu do qual, em 1925, foi desmembrado para o município de Moxotó.

Em 1948, conforme lei da Câmara de Vereadores de Moxotó, sua sede foi transferida para a vila de Inajá, sendo elevada à categoria de cidade em 02.02.1950. Atualmente, Moxotó é um distrito do município de Ibimirim.

Em 1996, o povoado de Manari, foi emancipado ficando, portanto, o município de Inajá com sua área reduzida a 1.098,7 km² e os 550,6 km² restantes, fazendo parte do novo município de Manari.

2.3 Aspectos Econômicos e Dados Populacionais

A área em estudo tem na agricultura e pecuária suas principais atividades econômicas. A produção agrícola é, na sua maioria, de subsistência, com a transferência para os municípios vizinhos das produções excedentes. Na pecuária, o principal rebanho é o bovino.

Em conjunto, os dois municípios possuem na zona urbana 22.686 habitantes, conforme dados do IBGE – Contagem da População, 1996, e 15.325 habitantes na zona rural.

2.4 Aspectos Climáticos

A falta de estações para medição de temperatura nos municípios, impossibilita a apresentação de um estudo mais completo sobre temperaturas; predomina entretanto em toda área o clima semi-árido quente, ou Bsh, segundo Köppen, com temperatura média anual de 25°C. As temperaturas mais elevadas ocorrem no mês de dezembro, enquanto as mais baixas, em agosto.

2.5 Pluviometria

A média de precipitação pluviométrica anual é cerca de 500 mm, sendo os meses mais chuvosos os de fevereiro, março e abril, e os menos chuvosos setembro e outubro.

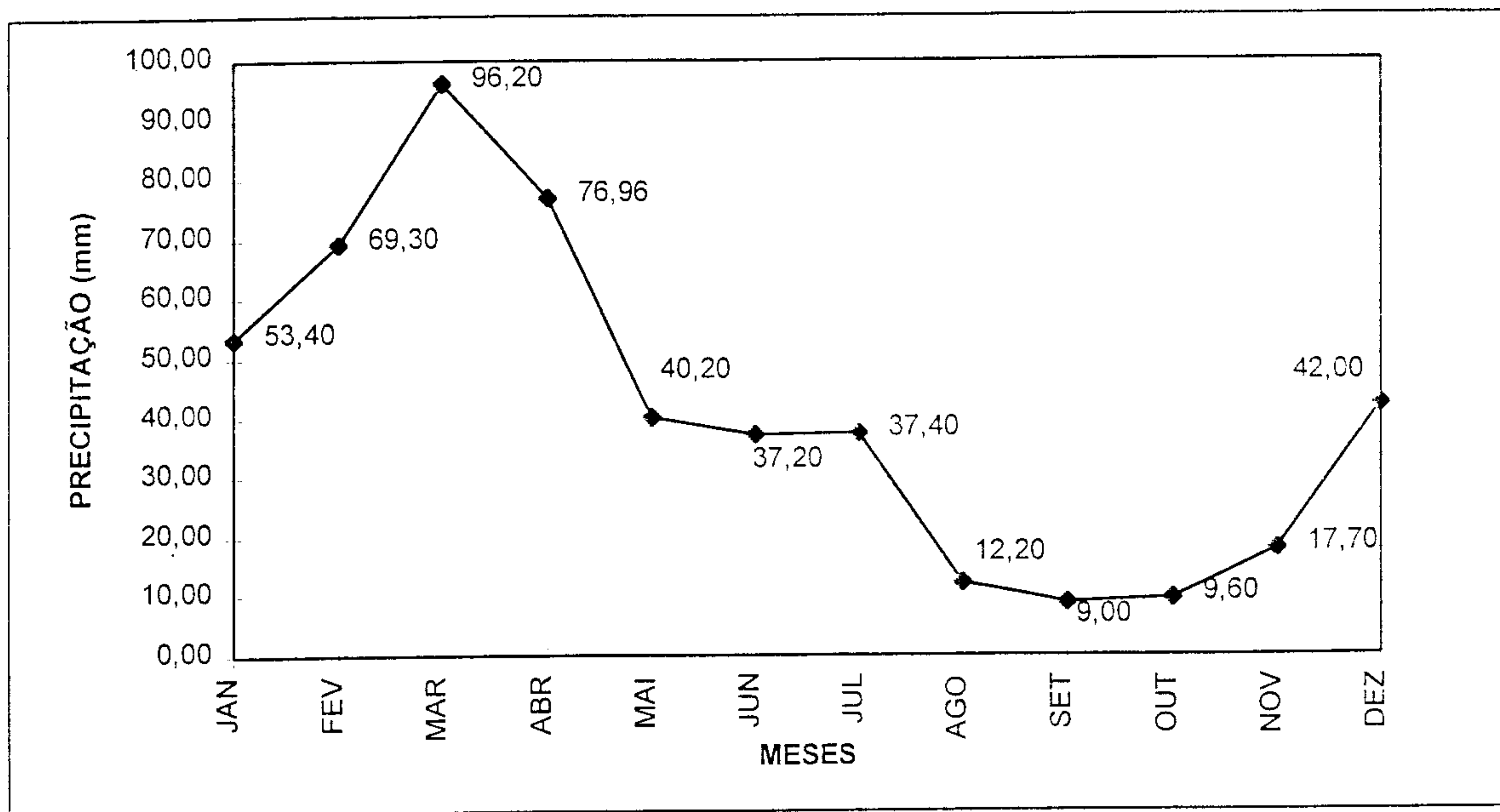
É comum que grande parte das chuvas do período de inverno caiam sob a forma de fortes aguaceiros. Este tipo de precipitação permite um escoamento rápido das águas, prejudicando a recarga dos aquíferos, já que diminui a infiltração no solo.

Nos municípios existem 05 postos pluviométricos, sendo um na sede municipal de Inajá e os outros 04 distribuídos numa área em forma de círculo de mais ou menos 20 km de raio, dando uma idéia da pluviometria da região, segundo registros até 1985 (**Tabela 1**). O **Gráfico 1** apresenta a média mensal observada no período, considerando os cinco postos pluviométricos da região.

Tabela 1 - Dados pluviométricos anuais

Nome do posto	Coordenadas Geográficas		Altitude (m)	Instalação órgão - ano	Tempo observ. em anos	Média pluviom. anual (mm)	Pluv. máxima (mm)	Pluv. mínima (mm)
	Latitude (S)	Longitude (W Gr)						
Poço Alexandre	08°40'	37°52'	610	SUDENE-1962	23	549,6	1.209,5	289,6
Juazeiro dos Cândidos	08°47'	37°59'	420	SUDENE-1962	23	522,3	1.012,0	289,2
Pernambuco	08°47'	37°41'	365	SUDENE-1962	19	385,2	645,4	165,4
Inajá	08°54'	37°50'	355	DNOCS-1937	41	394,9	703,8	107,1
Manari	08°59'	37°38'	559	SUDENE-1962	23	635,1	1.109,9	222,1

Gráfico 1 - Pluviometria média anual



Fonte: SUDENE - Dados pluviométricos mensais do Nordeste - PE (1990)

2.6 Vegetação

Em todo o sertão de Pernambuco pode ser observados os estágios prolongados de secas, que conjuntamente com a precariedade do solo evidenciam um reves-

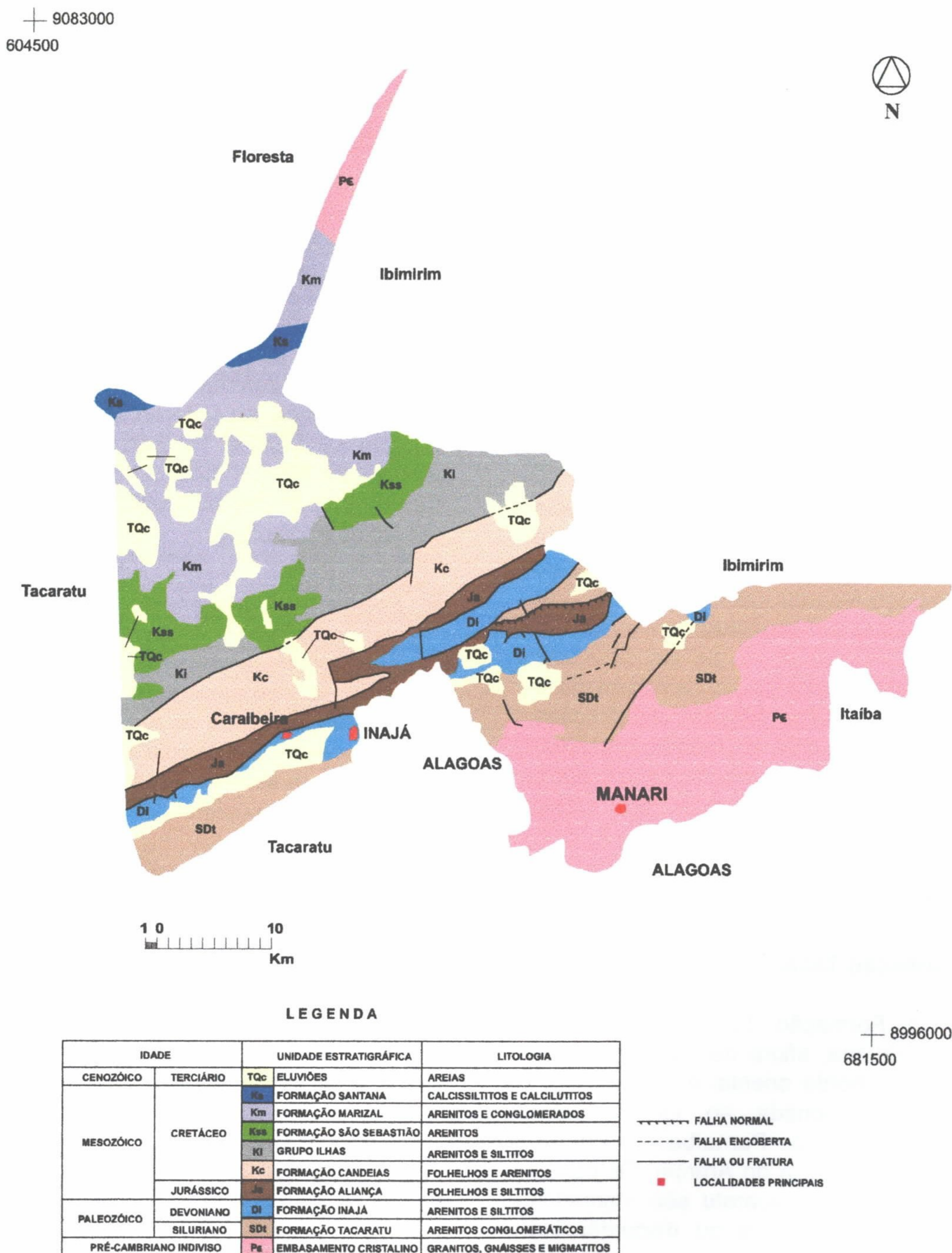
timento florístico constituído pela caatinga, bastante arrasada, sendo o da região especificamente definido como caatinga hiperxerófila, apresentando, em alguns locais, um aparente processo de desertificação.

3 - Aspectos Geológicos

3.1 Generalidades

A área correspondente aos municípios de Inajá e Manari encontra-se cerca de 70% localizada na bacia sedimentar do Jatobá, a qual tem sido definida como um

meio *graben* assimétrico, orientada na direção NE-SW, limitada ao norte pela falha de Ibimirim, a oeste aproximadamente pelo rio São Francisco, ao sul e ao nordeste, pelo contato dos sedimentos com o embasamento pré-cambriano (**Figura 2**).



Fonte: Rocha, D.E.G.A. ; Leite, J.F. - Estudo Hidrogeológico da Bacia do Jatobá - PE: Geologia (1999)

Figura 2 – Geologia de Inajá e Manari

A área da bacia sedimentar é estimada em cerca de 5.600 km², geograficamente situada entre os paralelos de 8° 20' a 9° 10' latitude Sul e entre os meridianos de 37° 05' a 38° 40' longitude Oeste, possuindo uma forma aproximadamente elíptica, cujo eixo maior é de aproximadamente 155 km.

O Município de Manari situa-se na porção SE da área em estudo, correspondendo em sua maior parte aos terrenos cristalinos, enquanto que o município de Inajá situa-se no domínio da bacia sedimentar, à exceção de pequena área no extremo Norte, que ultrapassa seus limites, onde ocorrem rochas do embasamento, conforme mapa geológico (**Figura 2**).

3.2 Estratigrafia

3.2.1 Embasamento Cristalino (P ε)

O embasamento cristalino da Bacia de Jatobá é constituído por rochas de idade pré-cambriana pertencentes ao maciço Pernambuco-Alagoas, compostas de granitos, gnaisses e migmatitos.

Estruturalmente o embasamento encontra-se bastante falhado com direções preferenciais NE-SW, os mesmos que originaram a fossa tectônica do Jatobá, apresentando estruturas diversas, em várias direções.

3.2.2 Sequência Sedimentar

➤ Formação Tacaratu (SDt)

A Formação Tacaratu, de idade siluro-devoniana, aflora de forma bastante contínua na borda oriental e sul da bacia, sendo correlacionada ao Grupo Serra Grande da Bacia do Parnaíba e à Formação Mauriti da Bacia do Araripe. Os contatos da Formação Tacaratu são marcados por falhas extensionais ou discordâncias angulares e erosionais, com o embasamento cristalino subjacente, quanto com a Formação Inajá sobreposta, é concordante e por vezes gradacional.

Litologicamente, constitui-se predominantemente de uma seqüência arenosa, com arenitos grosseiros, conglomeráticos e níveis de conglomerados com intercalações pelíticas. Os arenitos geralmente possuem cor variando de esbranquiçados a róseos avermelhados, granulometria grosseira a média, localmente fina, constituídos essencialmente por grãos de quartzo, angulosos a subarredondados.

➤ Formação Inajá (Di)

A Formação Inajá, de idade devoniana, aflora acompanhando as áreas de exposição da Formação Tacaratu, subjacente, e da Formação Aliança, sobrejacente, sendo seu contato caracterizado normalmente por falhas extensionais e discordâncias angulares e/ou erosivas, com a unidade Aliança, e concordante e gradacional com os arenitos Tacaratu. Constitui-se por arenitos finos a médios, róseos a avermelhados, por vezes creme, intercalados por siltitos e folhelhos.

➤ Formação Aliança (Ja)

A Formação Aliança, de idade neojurássica, é correlacionada a Formação Brejo Santo, da Bacia do Araripe. Sua área de afloramento, a exemplo das formações sotopostas, se estende na direção NE-SW, ocupando a parte central do município.

Litologicamente está caracterizada por folhelhos e siltitos amarronzados e esverdeados, com intercalações de arenitos finos, localmente grosseiros, além de calcarenitos e calcissiltitos esbranquiçados a marrom claro.

➤ Formação Candeias (Kc)

A Formação Candeias, de idade eocretácica, aflora em toda parte central da área, ocupando uma faixa alongada na direção NE-SW.

Litologicamente está representada por uma seqüência predominantemente pelítica, constituída por folhelhos e siltitos

argilosos marrons a cinza-esverdeados, intercalados por arenitos grosseiros a finos, contendo níveis de calcarenitos e calcissiltitos silicificados.

➤ **Grupo Ilhas (Ki)**

O Grupo Ilhas, de idade eocretácica, aflora seguindo a mesma orientação da Formação Candeias que está subjacente, alongando-se na parte central da área.

Litologicamente está representada por uma seqüência de arenitos com intercalações de argilitos e siltitos, tendo contato gradacional com a Formação Candeias que está subjacente.

➤ **Formação São Sebastião (Kss)**

A Formação São Sebastião, de idade eocretácica, aflora na parte central da área, sobreposta ao Grupo Ilhas.

Litologicamente, caracteriza-se por arenitos médios a finos, com raros níveis grosseiros na base, gradando para arenitos finos a muito finos em direção ao topo. Possuem coloração predominantemente avermelhada na base e rósea avermelhada a creme no topo.

➤ **Formação Marizal (Km)**

A Formação Marizal possui idade mesocretácica e aflora na parte setentrional da área.

Litologicamente, caracteriza-se por arenitos grosseiros a conglomeráticos, e morfológicamente, constitui morrotes irregulares, suaves ondulações e tabuleiros com bordas irregulares.

➤ **Formação Santana (Ks)**

A Formação Santana, de idade mesocretácica, aflora numa pequena área restrita ao Norte do município de Inajá.

Litologicamente, caracteriza-se por calcissiltitos e calcilutitos fossilíferos, de coloração creme a cinza claro, intercalados por siltitos, folhelhos e arenitos finos.

➤ **Coberturas Eluviais (TQc)**

Ocupam áreas bastante significativas, representadas por extensas faixas irregulares que se distribuem por toda bacia. Possuem caráter predominantemente arenoso e formam extensos areais, cobrindo diversas formações.

4 - Cadastramento de Pontos D'água

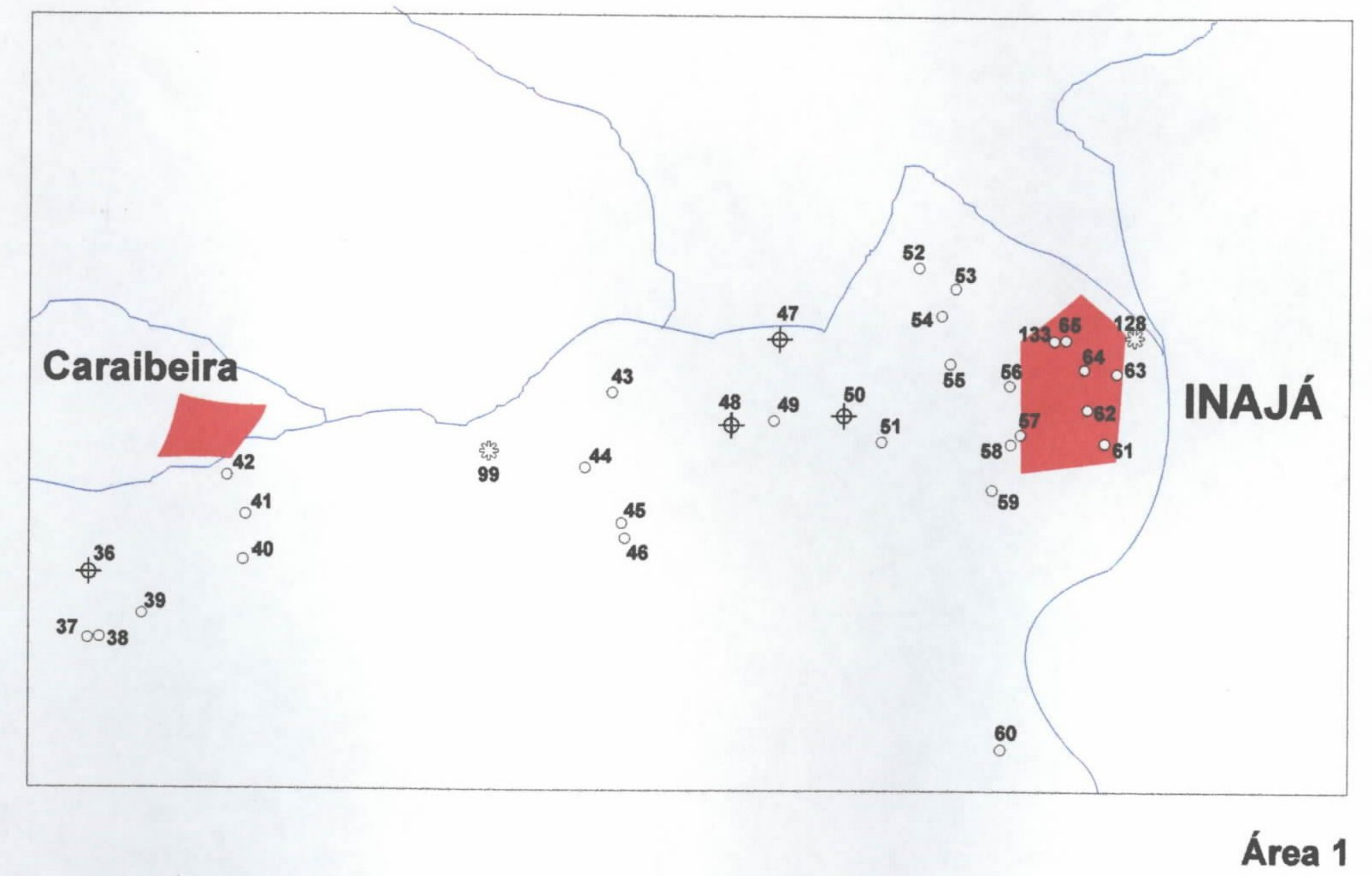
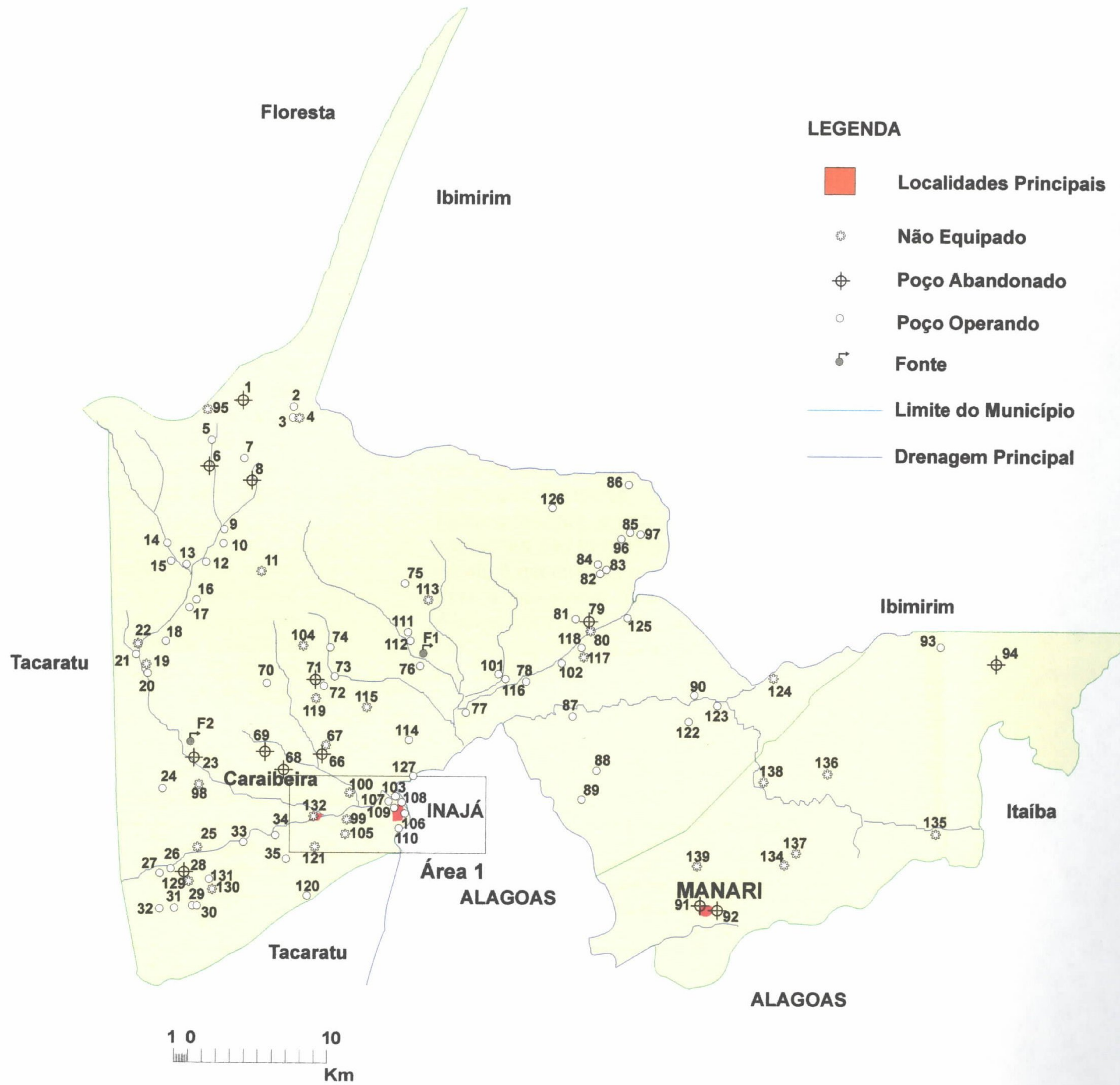
Foram desenvolvidas diferentes etapas na elaboração do Cadastramento de Pontos D'água, desde a pesquisa bibliográfica dos dados hidrológicos e geológicos disponíveis, resultantes do levantamento dos poços perfurados nos municípios de Inajá e Manari por diferentes órgãos e empresas, até o trabalho de campo para compatibilização, registro de novas informações e consistência dos dados.

Foram cadastrados 139 poços e duas fontes nos dois municípios, conforme Mapa de Pontos D'água (**Figura 3**), que

fazem captação de diversos aquíferos, sendo responsáveis pelo abastecimento público, irrigação e pecuária.

Dos 141 pontos d'água cadastrados, 131, ou seja 92,9%, situam-se na área correspondente ao município de Inajá, nos domínios dos terrenos sedimentares, e os 10 poços restantes, ou apenas 7,1%, situam-se nos terrenos cristalinos do município de Manari, a exceção de um único poço que faz captação da Formação Tacaratu, demonstrando a menor disponibilidade de água subterrânea neste município.

9083000
604500



8996000
681500

Figura 3 - Mapa de pontos d'água - Inajá/Manari - PE

5 - Aspectos Hidrogeológicos dos Municípios

Dentro do contexto geológico, pode-se vislumbrar dois tipos característicos de aquíferos nas áreas municipais, sendo o primeiro do tipo fissural, correspondendo a região do embasamento cristalino, e outro do tipo intergranular ou poroso, correspondente a região da Bacia Sedimentar do Jatobá, que contempla mais de dois terços da área em pauta.

A observação das informações levantadas através do cadastramento de pontos d'água e a evolução do conhecimento hidrogeológico, permitiram distinguir cinco zonas de favorabilidades hídras subterrâneas distintas, sendo quatro na região sedimentar, de maior capacidade de produção, e uma no embasamento cristalino, mais limitado em termos de vazão e qualidade de água.

As unidades aquíferas Inajá e Tacaratu, que formam um único sistema, são reconhecidamente as de maior potencial hidrogeológico, com capacidade de produção acima de 50 m³/h, enquanto que o cristalino com menor potencial, tem capacidade inferior a 2 m³/h.

As águas provenientes de captações dos aquíferos do tipo intergranular, são em geral de boa qualidade, apresentando-se dentro dos padrões de potabilidade, com exceção dos aquíferos das formações Aliança, Candeias e do Grupo Ilhas.

As águas provenientes de captações do aquífero fissural, apresentam alta condutividade elétrica, salinizadas, sendo impróprias para o consumo humano, destinando-se apenas ao uso animal, mesmo assim com restrição em alguns casos.

As duas fontes naturais cadastradas (**Tabela 2**) ocorrem nas áreas de afloramento do Grupo Ilhas, próximo a zona de falha, no contato com a Formação Candeias, apresentando as características observadas na **Figura 3**.

Em termos de vazões prováveis, a área foi dividida em cinco zonas, conforme é mostrado no mapa de favorabilidade hídrica subterrânea (**Figura 4**), tendo as seguintes características:

A → Áreas de afloramento das formações Inajá e Aliança, com vazões acima de 50 m³/h, para poços entre 300 m e 700 m de profundidade;

B → Áreas de afloramento do Grupo Ilhas e Formação Candeias, com águas de baixa qualidade e uso restrito. Para captações das formações Inajá e Tacaratu é necessário que se atravesse toda a seqüência Ilhas, Candeias e Aliança com poços de profundidades maiores que 700 m para vazões acima de 50 m³/h;

Tabela 2 - Características das fontes cadastradas

Fonte	Localidade	Coordenadas UTM - MC 39		Cota (m)	Uso da água	Condutiv. elétrica (μS/cm)	Sabor
		E	N				
F1	Sítio Tiá	630.598	9.026.441	387,65	Animal	-	Salobra
F2	Fazenda Olho D'água do Coxo	614.436	9.019.837	388,13	Animal	5.900	Salobra

C → Área de captação das formações São Sebastião e Marizal, caracterizando-se por zona de aquífero livre, com vazões entre 10 m³/h e 40 m³/h, para poços até 300 m de profundidade;

D → Áreas de recarga, afloramento da Formação Tacaratu, com vazões en-

tre 5 m³/h e 10 m³/h, para poços até 150 m de profundidade;

E → Áreas do cristalino, com vazões menores que 2 m³/h e profundidades em torno de 40 m, observadas as características intrínsecas ao aquífero fissural com respeito a locação de poços.

9083000
604500

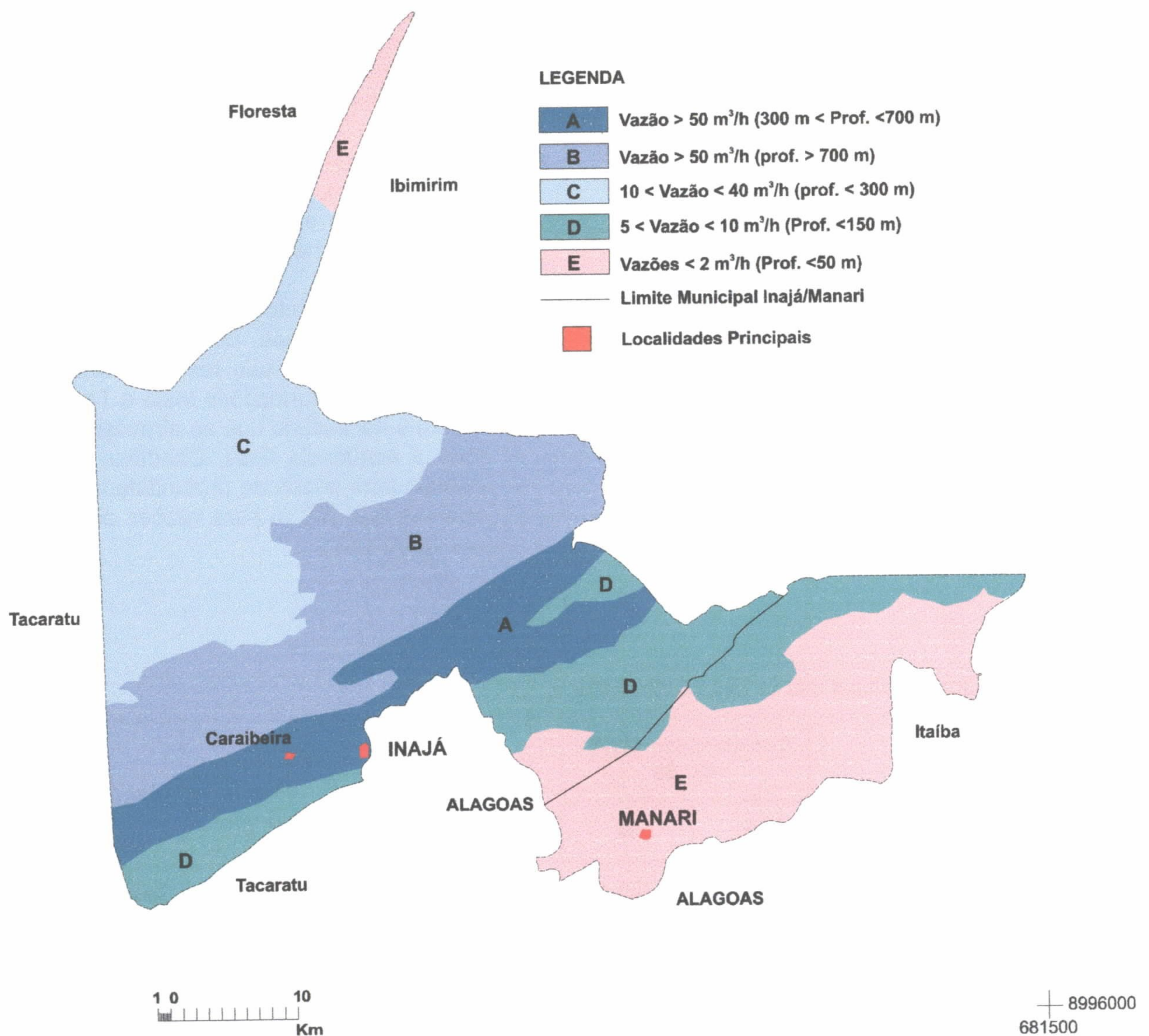


Figura 4 - Mapa de favorabilidade hídrica subterrânea (vazões prováveis)

6 - Conclusões e Recomendações

- ✓ As águas subterrâneas respondem praticamente por todo suprimento da demanda de água da população dos dois municípios, nos seus diversos usos. Faz-se necessário portanto, todo empenho no sentido da utilização racional do potencial disponível e criteriosa preservação dos sistemas aquíferos em exploração.
- ✓ O município de Manari, por se localizar em área de potencial hidrogeológico limitado em termos de qualidade e quantidade, deve procurar alternativas que envolvam a adução de poços localizados na área sedimentar, ou utilização de dessalinizadores em poços no cristalino, ou ainda, uso de cisternas e águas de chuva, considerada a sazonalidade e distribuição destes recursos.
- ✓ O município de Inajá, melhor servido em termos potenciais, por situar-se na área sedimentar, deve mesmo assim, utilizar estes recursos de maneira a não comprometer este manancial no futuro, apesar das boas reservas exploráveis, pois é fundamental uma gestão adequada da água subterrânea, uma vez que a única fonte do precioso líquido está em subsuperfície e, mesmo tratando-se de um recurso renovável não é aconselhável uma super exploração.
- ✓ Além das formações Inajá e Tacaratu, as formações Marizal e São Sebastião, também se apresentam como bons aquíferos, em função da espessura considerável e da qualidade físico-química de suas águas.
- ✓ Deve-se evitar captações das formações Aliança, Candeias e do Grupo Ilhas por possuírem águas salobras, necessitando de isolamento adequado, quando atravessadas por poços tubulares para não comprometer ou contaminar águas de boa qualidade.
- ✓ Sugere-se a adoção de um programa de recuperação dos poços abandonados e desativados, para correção de problemas técnicos, garantindo a preservação dos aquíferos além de proporcionar o aumento imediato da oferta de água potável à população tão carente deste recurso.

7 - Referências Bibliográficas

- BARRETO, P. M. C. O Paleozóico da Bacia do Jatobá. Rio de Janeiro, SBG, 1968. *Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia*, v. 17 n.1, p. 29-45, dez. 1968.
- BRASIL, SUDENE. *Dados pluviométricos do Nordeste – Estado de Pernambuco*. Recife, 1990. 363p. il. (Brasil SUDENE. Pluviometria, 6).
- COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS. *Projeto Jatobá: relatório final de sondagem*. Recife: CPRM/CNEN, 1972. "não paginado".
- COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS. *Sistema de informações das Águas Subterrâneas – SIAGAS*. Recife, 1997. Disponível em <http://www.cprm.gov.br>.
- CUSTÓDIO, E.; LLAMAS, M. R. *Hidrologia subterrânea*. Barcelona: Omega, 1983. 2v.
- FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL DO INTERIOR DE PERNAMBUCO - FI-AM. *Informações municipais do interior de Pernambuco*. Recife, 1992. v. 1.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas nacional do Brasil*. 2ª ed. Rio de Janeiro, 1992. "não paginado".
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Contagem da população 1996*. Rio de Janeiro, 1997. v. 1.
- INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE PERNAMBUCO – CONDEPE. *Anuário estatístico de Pernambuco*. Recife, 1992. "não paginado".
- LEAL, J. de M. *Inventário hidrogeológico do Nordeste, folha n. 20 Aracaju NE*. Recife: SUDENE, 1970, 150p. il. (Brasil SUDENE. Hidrogeologia, 34).
- LEAL, J. de M.; MELO, J. G. de. *Bacia Sedimentar do Jatobá PE*, SUDENE, 1983. 236p. il. (Brasil SUDENE. Hidrogeologia, 64).
- MAGNAVITA, L. P. – *Geometry and Kinematics of the Reconcavo-Tucano-Jatobá-Rift*. Oxford, 1992. 492p. Thesis submitted to the University of Oxford for the degree of Doctor of Philosophy, 1992.
- ROCHA, D. E. G. A. LEITE, J. F. *Estudo Hidrogeológico da Bacia do Jatobá - PE: Geologia*. Recife. CPRM, 1999. 20p. il. (Série Hidrogeologia. Estudos e Projetos, 2).

CATÁLOGO DE POÇOS

Anexo I – Poços Tubulares Profundos nos Municípios de Inajá e Manari – Número do Poço – Características Locacionais

Anexo II – Poços Tubulares Profundos nos Municípios de Inajá e Manari – Características Gerais – Testes de Produção

Anexo III – Poços Tubulares Profundos nos Municípios de Inajá e Manari – Características de Cadastramento e Exploração – Dados de Exploração

Anexo IV – Poços Tubulares Profundos nos Municípios de Inajá e Manari – Características de Cadastramento e Exploração – Propriedades da Água

**POÇOS TUBULARES PROFUNDOS NOS MUNICÍPIOS DE INAJÁ E MANARI
NÚMERO DO POÇO – CARACTERÍSTICAS LOCACIONAIS**

Nº DO POÇO		CARACTERÍSTICAS LOCACIONAIS				
CADAS- TRO	SIAGAS (*)	LOCALIDADE	PROPRIETÁRIO	COORDENADAS UTM MC – 39 (***)		COTA (m)
				E	N	
01	951	Fazenda Ouro Verde	Ancilon Gomes Filho	618.310	9.044.225	603,61
02	1060	Fazenda Ouro Verde	Ancilon Gomes Filho	621.926	9.043.700	586,82
03	925	Fazenda Ouro Verde	Ancilon Gomes Filho	621.961	9.043.015	-
04	1061	Fazenda Ouro Verde	Ancilon Gomes Filho	621.961	9.043.015	-
05	949	Fazenda Ouro Verde	Ancilon Gomes Filho	616.190	9.041.428	564,42
06	948	fazenda Ouro Verde	Ancilon Gomes Filho	615.881	9.039.747	-
07	952	Fazenda Ouro Verde	Ancilon Gomes Filho	618.358	9.040.262	-
08	950	Fazenda Ouro Verde	Ancilon Gomes Filho	618.873	9.083.756	-
09	1057	Fazenda Floral	Geraldo Bulhões	617.017	9.035.200	498,75
10	1026	Fazenda Dois Irmãos	Callindo	616.896	9.034.466	495,60
11	929	Alto do Pebá	Manoel Pedro	619.625	9.032.451	605,40
12	1024	Fazenda Sossego	José Pompeu	615.720	9.033.100	470,81
13	1023	Fazenda Esperança	Januário	614.451	9.032.759	474,82
14	1022	Fazenda Barriguda	Walmir Menezes	612.900	9.034.190	491,52
15	1025	Fazenda Barriguda	Walmir Menezes	613.300	9.033.026	489,52
16	1056	Sítio Juazeiro	P. Municipal	614.979	9.030.471	-
17	972	Fazenda Novo Horizonte	Pedro P. Torres	614.479	9.029.890	441,98
18	971	José dos Cândidos	Carlos Cícero de França	612.838	9.027.561	-
19	1053	Lagoa Grande	-	611.475	9.025.991	-
20	1054	Lagoa Grande	Pedro Firmino	611.513	9.025.722	-
21	975	Fazenda Lagoa Grande	Manoel Estevão	610.854	9.026.752	414,76
22	936	Lagoa Grande II	Luiz Carlos Pereira França	610.995	9.027.339	433,67
23	976	Olho D'água do Coxo	P. Municipal	614.768	9.019.681	397,08
24	969	Lagoa Escondida	João Andre	612.726	9.017.527	429,96
25	999	Fazenda Remanso	Alberto Manoel Lima	615.165	9.013.739	392,40
26	1043	Fazenda Vassouras	Manoel Severino da Silva	613.114	9.012.184	406,25
27	1037	Fazenda Caldeirão	Julia Rodrigues de Meneses	612.508	9.011.907	417,75
28	986	Sítio Caldeirão	P. Municipal	614.000	9.011.940	402,05
29	983	Fazenda Pau Ferro	José Pantaleão	614.700	9.009.579	-
30	1048	Sítio Pau Ferro	José Pantaleão	614.700	9.009.579	-
31	1009	Fazenda Araticum I	Helio Xavier	613.507	9.009.387	-
32	1065	Fazenda Araticum II	Helio Xavier	612.418	9.009.418	-
33	939	Fazenda Lagoa Fechada	Samuel Cohen	618.372	9.014.000	379,60
34	968	Fazenda Lagoa Fechada	Carlos Alberto Torres	620.569	9.014.463	-
35	959	Fazenda pajeú	Augusto Freire de Queiroz	621.300	9.012.860	385,95
36	984	Povoado Caraibeiro	Petrobrás	622.520	9.014.786	362,45
37	1039	Sítio Baixa do Boi	José Leonidas de Araujo	622.534	9.014.359	377,40
38	1040	Fazenda Bom Será	José Odilon de Araujo	622.601	9.014.370	-
39	1036	Povoado Caraibeira	P. Municipal	622.880	9.014.507	-
40	1044	Povoado Caraibeira	Luiz Odilon Gomes	623.546	9.014.866	371,00
41	1047	Povoado Caraibeira	P. Municipal	623.559	9.015.175	-
42	1015	Povoado Caraibeira	P. Municipal	623.443	9.015.435	-
43	1045	Fazenda São Gonçalo	Manoel Paz Araujo	626.036	9.015.796	357,20
44	1051	Sítio São Gonçalo	José Paulino	625.847	9.015.482	361,40
45	1050	Fazenda Naiara	Vicente Junior	626.101	9.015.120	-
46	1049	Fazenda Naiara	Vicente Junior	626.117	9.015.028	-
47	933	Fazenda Pau Preto	José Soriano	627.146	9.016.357	-
48	1052	Sítio São Gonçalo	Angelo Araujo	626.813	9.015.771	-
49	1046	Chácara Jeová	Cícero Mariano da Silva	627.117	9.015.796	-
50	931	Sede	José Floriano	627.580	9.015.849	-
51	932	Fazenda Pau Preto	José Soriano	627.836	9.015.680	-
52	1029	Sítio Pau Preto	Carlos Cícero Santos	628.085	9.016.814	-
53	1032	Jorro (poço sujo)	Sudene	628.322	9.016.670	-

Anexo I

Nº DO POÇO		CARACTERÍSTICAS LOCACIONAIS				
CADAS- TRO	SIAGAS (*)	LOCALIDADE	PROPRIETÁRIO	COORDENADAS UTM MC - 39 (***)		COTA (m)
				E	N	
54	1030	Jorro (poço sujo)	Sudene	628.224	9.016.505	352,57
55	1033	Sede Municipal	P. Municipal	628.292	9.016.185	-
56	1031	Jorro (sujo)	Sudene	628.704	9.016.040	-
57	982	Sede Municipal	P. Municipal	628.750	9.015.713	390,00
58	1042	Sede Municipal	Antonio Pantaleão	628.700	9.015.667	-
59	1004	Sede Municipal	Compesa	628.581	9.015.356	-
60	937	Poço Dantas	P. Municipal	628.637	9.013.633	-
61	1028	Sede Municipal	José Carlos Lacerda	629.334	9.015.653	-
62	1034	Sede Municipal		629.223	9.015.884	-
63	964	Fabrica Hiran	Industria e Com. Pantaleão	629.429	9.016.099	-
64	1005	Sede Municipal	P. Municipal	629.201	9.016.147	-
65	1041	Sítio Alto dos Coqueiros	Afonso Alves Melo	629.092	9.016.320	353,82
66	1006	S. I. de Fortaleza	Jaci Batalha	623.810	9.020.031	-
67	926	Fazenda São Jorge	Jaci Batalha	624.107	9.020.498	393,74
68	980	Serrote do Urubu	Petrobrás	621.150	9.018.926	412,68
69	1014	Alto Branco	Elias Machado	619.851	9.020.164	405,42
70	940	Fazenda Capim	Antonio Caiçara	620.014	9.024.857	464,93
71	966	Fazenda Lagoa da Vaca	Edivaldo Manoel Cordeiro	623.457	9.024.945	456,28
72	1010	Fazenda Lagoa da Vaca	Edivaldo Manoel Cordeiro	623.836	9.024.675	-
73	1027	Serrote da Pedra	Clovis Gomes de Sá	624.814	9.025.340	435,44
74	1016	Fazenda Peitudo	Cícero Ferreira de Brito	624.386	9.027.255	465,96
75	1021	Sítio Baixa da Folha	Adelmo Luiz	629.705	9.031.528	-
76	1017	Sítio Pia	P. Municipal	630.655	9.026.040	393,78
77	1018	Sítio Oiti	José Miguel	633.894	9.022.954	359,09
78	1064	Fazenda Ingá	José Honorio da Silva	638.035	9.024.994	362,18
79	1059	Fazenda Poço Verde	Samuel Cohen	642.258	9.028.899	364,34
80	1058	Fazenda Poço Verde	Samuel Cohen	642.434	9.028.550	-
81	944	Fazenda Poço Verde	Samuel Cohen	641.621	9.029.111	-
82	1055	Sítio Canal	P. Municipal	643.297	9.032.442	-
83	1020	Sítio Tapera	Sebastião Aristides	643.498	9.032.487	389,06
84	1063	Fazenda Volta	Sebastião	643.185	9.032.842	-
85	1019	Timburana	P. Municipal	645.400	9.035.070	389,08
86	921	Fazenda Formosa	P. Municipal	645.277	9.038.322	-
87	963	Lagoa do Meio	-	641.347	9.022.575	374,81
88	1008	faz. Lagoa do Algodão	João Matias	642.883	9.018.813	407,92
89	1013	Fazenda Pedreira II	Afonso A. Campos	641.886	9.016.903	-
90	1038	Sítio Quizanga	P. Municipal	649.828	9.023.773	398,49
91	942	Vila Manari I	Governo Estadual	650.400	9.009.448	-
92	967	Vila Manari II	Plinio Cavalcanti	651.206	9.009.268	-
93	1062	Serra Vermelha	Manoel Gomes da Silva	667.109	9.027.307	568,57
94	920	Serra da Estiva I	Antonio F. Lima	671.023	9.026.118	-
95	6793	Jequiri	FNS	614.928	9.042.857	595,50
96	6794	Fazenda Pernambuco	Waldecio Joaquim dos Santos	644.160	9.034.028	391,20
97	6795	Fazenda Pernambuco	Antonio Alves dos Santos	645.009	9.034.559	390,10
98	6796	Baixa do Bedô	Gustavo	614.900	9.016.722	397,59
99	6797	Pau D'arco	Serafim Odilon Araújo	626.130	9.014.370	386,98
100	6798	São Gonçalves	Manoel Paes de Araújo	625.891	9.016.363	360,46
101	6799	Lagoa Cabeça do Porco	Antonio Pantaleão Neto	635.452	9.024.264	362,99
102	6800	Sítio Jurema	Marco Alberto Sampaio	639.406	9.025.385	-
103	6801	Inajá-Sede	Jacy Gomes Batalha	629.599	9.016.031	351,95
104	6802	Fazenda Saco do Bezerra	José Gaya Torres	622.441	9.026.666	515,42
105	6803	Serrinha	Demóstenes O. Araújo	625.306	9.013.431	409,23
106	6804	Inajá-Sede	Manoel Paes de Araújo	628.704	9.015.430	369,65
107	6805	Inajá-Sede	Severino José de Sá	628.377	9.016.003	360,20
108	6806	Sítio Enjeitado	Antonio Gomes de Carvalho	628.930	9.015.077	361,80
109	6807	Sítio Pau de Colher	Evandro da Silva	627.706	9.015.439	365,08
110	6808	Sítio Poço D'anta	Francisco Assis Nunes	628.999	9.013.950	350,79
111	6809	Sítio Serrote Vermelho	Aristides T. de Araújo	628.832	9.027.206	407,93
112	6810	Sítio Serrote Vermelho	José Bezerra Cabral	629.422	9.026.985	407,77

Nº DO POÇO		CARACTERÍSTICAS LOCACIONAIS				
CADAS- TRO	SIAGAS (*)	LOCALIDADE	PROPRIETÁRIO	COORDENADAS UTM MC – 39 (***)		COTA (m)
				E	N	
113	6811	Serrote Comprido	Adelmo Menezes Lima	630.085	9.029.759	442,81
114	6812	Poço da Areia	Carlos Leônidas Torres	629.532	9.019.070	363,73
115	6813	Quipembe	Raul de Araújo Torres	626.760	9.022.077	409,29
116	6814	Oiti	Francisco de Assis Araújo	635.381	9.024.024	363,07
117	6815	Fazenda Forquilha	Francisco Romeu	641.485	9.026.076	361,90
118	6816	Fazenda Forquilha	Francisco Romeu	641.532	9.026.532	366,30
119	6817	Sítio Rapador da Novilha	Edilson Gomes de Araújo	623.866	9.023.282	454,26
120	6818	Fazenda Serra Grande	Tadeu Bezerra	622.026	9.008.656	-
121	6819	Serrote do Velho	Manoel Antonio de Araújo	623.977	9.012.650	-
122	6820	Quizanga	Celestino Pereira da Silva	648.788	9.022.395	-
123	6821	Sítio Touros	Antonio de Rosa	651.329	9.023.516	-
124	6822	Sítio Limoeiro	Jonas	654.436	9.024.783	-
125	6823	Sítio Roças Velhas	Nelson Pereira do Nascimento	644.014	9.028.077	-
126	6824	Fazenda Garapão	Erasmus André Filho	638.442	9.035.774	-
127	6825	Fazenda Ponta do Poço	Paulo Pompeu Torres	630.562	9.016.560	-
128	6826	Sítio Enjeitado	Julialdo Agamenonda da Silva	629.144	9.015.023	-
129	6827	Fazenda Retiro	José Pantaleão Neto	614.150	9.010.837	-
130	6828	Baixa da Palha	Prefeitura	616.425	9.008.856	-
131	6829	Fazenda Nova	Hélio Xavier	616.326	9.009.113	-
132	6830	Sítio Alto da Pedra	José Carlos Lacerda	623.672	9.014.427	-
133	6831	Granja Santo Antonio	Lúcio Flávio Malta de Sá	628.423	9.015.576	-
134	6832	Sítio Cacimba Nova	Elias Ferreira da Silva (**)	655.016	9.012.012	-
135	6833	Sítio Lagoa do Teixeira	João Teixeira Sobrinho (**)	664.481	9.014.575	-
136	6834	Sítio Pé de Serra	Joaquim João dos Santos (**)	658.232	9.017.817	-
137	6835	Sítio Serrote	José Vieira Pereira (**)	657.083	9.012.099	-
138	6836	Sítio Umbuzeiro	João Benício da Silva (**)	654.296	9.018.607	-
139	6837	Umburana Brava	Antero Cordeiro de Araújo (**)	649.639	9.011.944	-

(*) Código de Acesso ao SIAGAS – Sistema de Apoio a Gestão das Águas Subterrâneas da CPRM

(**) Poço público construído com recursos do Programa de Ações Emergenciais de Combate aos Efeitos da Seca

(***) MC – Meridiano Central

**POÇOS TUBULARES PROFUNDOS NOS MUNICÍPIOS DE INAJÁ e MANARI
CARACTERÍSTICAS GERAIS – TESTES DE PRODUÇÃO**

CARACTERÍSTICAS GERAIS						TESTES DE PRODUÇÃO			
CADASTRO	ANO PERFURAÇÃO	ENTIDADE PERFURADORA	AQUÍFERO CAPTADO	Ø REVEST. (mm)	PROF. (m)	NÍVEL ESTÁTICO (m)	NÍVEL DINÂMICO (m)	VAZÃO DE TESTE (m³/h)	VAZÃO ESPECÍFICA (m³/h/m)
01	1970	DNOCS	Marizal	1501	226,00	-	-	4,00	-
02	-	-	Marizal	-	-	-	-	-	-
03	1972	DEPA	Marizal	150	370,00	150,00	-	5,00	-
04	1993	SÓ ÁGUA	Marizal	150	100,00	-	-	-	-
05	1967	DNOCS	Marizal	250	302,00	-	-	4,00	-
06	1967	DNOCS	Marizal	-	125,00	-	-	-	-
07	1968	DEPA	Marizal	250	280,00	74,00	100,00	7,00	0.269
08	1968	DNOCS	Marizal	-	210,00	-	-	4,00	-
09	-	DNOCS	Marizal	200	200,00	-	-	-	-
10	-	DNOCS	Marizal	150	120,00	-	-	-	-
11	1970	DEPA	Marizal	150	240,00	190,00	-	3,00	-
12	-	DNOCS	Marizal	150	130,00	-	-	-	-
13	-	SÓ ÁGUA	Marizal	150	120,00	-	-	-	-
14	-	DNOCS	Marizal	150	100,00	-	-	-	-
15	-	DNOCS	Marizal	150	100,00	-	-	-	-
16	1974	DNOCS	Marizal	150	70,00	-	-	-	-
17	1981	DNOCS	Marizal	150	70,00	16,00	20,00	4,00	1,00
18	1981	DNOCS	Marizal	150	120,00	80,00	-	2,40	-
19	1993	SÓ ÁGUA	Marizal	150	120,00	-	-	-	-
20	1989	SÓ ÁGUA	Marizal	150	92,00	-	-	-	-
21	1975	CONESP	Marizal	150	60,00	12,00	16,00	9,84	2.46
22	1969	DEPA	Marizal	150	87,00	34,00	52,00	3,50	0.194
23	-	CISAGRO	Ilha Candeias	150	120	-	-	-	-
24	1981	DNOCS	Ilha Candeias	150	120,00	57,00	79,00	1,80	0.082
25	1977	DEPA	Inajá	200	240	17,60	39,60	0,64	0.029
26	1984	DNOCS	Inajá	150	100,00	-	-	-	-
27	1972	CPRM	Inajá	150	332,00	-	-	-	-
28	1967	DNOCS	Inajá	200	155,00	16,00	25,00	4,78	0.531
29	1973	-	Tacaratu	150	187,00	-	-	-	-
30	-	DNOCS	Inajá	150	150,00	-	-	-	-
31	1982	CISAGRO	Tacaratu	150	100,00	45,00	65,00	1,02	0.051
32	-	DEPA	Inajá	150	110,00	-	-	-	-
33	1967	DEPA	Inajá	150	263,00	9,00	40,00	4,00	0,129
34	1980	DNOCS	Inajá	150	164,00	9,00	30,00	6,00	0,286
35	1969	DNOCS	Inajá	150	60,00	-	-	4,00	-
36	-	PETROBRAS	Inajá	-	146,80	8,00	-	7,99	-
37	1992	SO ÁGUA	Inajá	150	100,00	-	-	-	-
38	1992	SO ÁGUA	Inajá	150	100,00	-	-	-	-
39	-	SÓ ÁGUA	Inajá	200	75,00	-	-	-	-
40	1988	SO ÁGUA	Inajá	150	95,00	-	-	-	-
41	-	SÓ ÁGUA	Inajá	150	75,00	-	-	-	-
42	1970	CPRM	Inajá	150	252,00	-	-	-	-
43	1992	SO ÁGUA	Inajá	150	-	-	-	-	-
44	1971	Geomineração	Inajá	150	195.20	-	-	-	-
45	1992	SÓ ÁGUA	Inajá	150	100,00	-	-	-	-
46	1993	SÓ ÁGUA	Inajá	150	106,00	-	-	-	-
47	1972	CPRM	Inajá	200	288,00	+ 1,00	8,00	10,00	1,111
48	1972	CPRM	Inajá	150	226,50	-	-	-	-
49	1992	SÓ ÁGUA	Inajá	150	81,00	-	-	-	-
50	1970	DEPA	Inajá	-	40,00	-	-	-	-
51	1970	DEPA	Inajá	200	100,00	4,00	15,00	6,00	0.545
52	-	DNOCS	Inajá	150	100,00	-	-	-	-
53	1978	CONESP	Inajá	50	380,00	+2,49	-	2,88	-
54	1978	CONESP	Inajá	150	400,00	+5,00	47,00	61,00	1,173

Anexo II

CARACTERÍSTICAS GERAIS						TESTES DE PRODUÇÃO			
CADAS- TRO	ANO PERFU- RAÇÃO	ENTIDADE PERFURA- DORA	AQUÍFERO CAPTADO	Ø REVEST. (mm)	PROF. (m)	NÍVEL ESTÁTICO (m)	NÍVEL DINÂMICO (m)	VAZÃO DE TESTE (m³/h)	VAZÃO ESPECÍFICA (m³/h/m)
55	-	CONESP	Inajá	200	150,00	-	-	-	-
56	1978	CONESP	Inajá	150	293,00	+4,00	17,80	4,14	0,19
57	1966	DEPA	Inajá	150	82,00	10,00	-	-	-
58	-	SÓ AGUA	Inajá	150	100,00	-	-	-	-
59	1982	SETE	Inajá	150	100,00	11,30	-	60,00	-
60	1969	DEPA	Tacaratu	150	209,00	74,00	100,00	7,00	0,269
61	-	SÓ AGUA	Inajá	150	60,00	-	-	-	-
62	-	-	Inajá	250	-	-	-	-	-
63	1978	CISAGRO	Inajá	150	82,00	25,00	40,00	9,60	0,64
64	1977	DEPA	Inajá	150	94,00	7,00	11,00	8,41	2,102
65	1985	SÓ AGUA	Inajá	150	100,00	-	-	-	-
66	1967	DEPA	Inajá	250	100,00	36,70	39,00	19,98	8,687
67	1967	DEPA	Inajá	150	100,00	5,00	39,00	22,00	0,647
68	1984	Petrobrás	Inajá/Tacaratu	250	727,40	-	-	-	-
69	-	SÓ AGUA	Ilhas Candeia	150	120,00	-	-	-	-
70	1971	DEPA	Ilhas Candeia	150	209,00	74,00	100,00	7,00	0,269
71	1977	CISAGRO	Ilhas Candeia	100	108,00	72,00	90,00	0,56	0,031
72	1983	DNOCS	Ilhas Candeia	150	87,00	-	-	-	-
73	-	SÓ AGUA	Ilhas Candeia	150	100,00	-	-	-	-
74	-	CISAGRO	Ilhas Candeia	150	120,00	-	-	-	-
75	-	CISAGRO	Ilhas Candeia	100	122,00	-	-	-	-
76	1984	DNOCS	Ilhas Candeia	150	96,00	-	-	-	-
77	1971	MET MINAS	Inajá	225	265,00	-	-	-	-
78	1994	DNOCS	Inajá	200	100,00	-	-	-	-
79	-	SÓ AGUA	Inajá	150	66,00	-	-	-	-
80	-	SÓ AGUA	Inajá	150	107,00	-	-	-	-
81	1965	DNOCS	Ilhas Candeia	150	80,00	-	-	-	-
82	1994	SÓ AGUA	Ilhas Candeia	150	100,00	-	-	-	-
83	1994	SÓ AGUA	Inajá	150	90,00	-	-	-	-
84	1994	DNOCS	Inajá	150	100,00	-	-	-	-
85	1994	SÓ AGUA	Ilhas Candeia	150	79,00	-	-	-	-
86	1967	DEPA	Aliança	150	128,00	8,30	60,00	1,60	0,031
87	1990	DNOCS	Inajá	150	76,00	-	-	5,20	-
88	1982	DNOCS	Inajá	150	127,00	30,00	40,00	4,00	0,40
89	1982	DNOCS	Tacaratu	150	87,00	-	-	-	-
90	1970	CPRM	Inajá	75	201,50	-	-	-	-
91	1958	DNOCS	Fissural	-	25,10	-	-	-	-
92	1976	CISAGRO	Fissural	-	34,00	-	18,00	1,50	-
93	1990	CISAGRO	Tacaratu	150	180,00	-	-	-	-
94	1968	DNOCS	Fissural	200	40,00	-	-	-	-
95	1999	ENGEDRIL	Marizal	150	259,00	193,54	196,51	9,32	3,137
96	1998	-	Candeias	150	96,00	25,00	-	-	-
97	1998	-	Candeias	150	103,00	24,00	-	-	-
98	1998	SÓ AGUA	-	150	-	41,60	-	-	-
99	1998	SÓ AGUA	-	150	86,00	29,00	-	-	-
100	1999	SÓ AGUA	-	150	203,00	17,00	-	-	-
101	1999	SÓ AGUA	Candeias	150	136,00	6,00	-	-	-
102	1998	-	Inajá	200	200,00	4,00	25,00	60,00	2,857
103	1998	SÓ AGUA	Inajá	150	55,00	7,00	-	8,00	-
104	1996	-	-	-	158,00	-	-	-	-
105	1998	SÓ AGUA	-	150	81,00	60,00	-	-	-
106	1996	SÓ AGUA	-	150	55,00	22,70	-	-	-
107	1998	SÓ AGUA	Inajá	150	60,00	7,50	-	-	-
108	1996	DNOCS	Inajá	150	95,00	9,00	-	25,00	-
109	-	-	Inajá	150	79,00	11,00	-	-	-
110	1997	-	Inajá	150	112,00	5,00	-	-	-
111	1998	SÓ AGUA	Inajá	150	81,00	18,00	-	-	-
112	1999	-	Inajá	150	91,00	16,00	-	-	-
113	1998	-	-	150	122,00	60,00	-	-	-
114	-	-	Candeias	-	72,00	25,00	-	3,60	-

CARACTERÍSTICAS GERAIS						TESTES DE PRODUÇÃO			
CADASTRO	ANO PERFU-RAÇÃO	ENTIDADE PERFURA-DORA	AQUÍFERO CAPTADO	Ø REVEST. (mm)	PROF. (m)	NÍVEL ESTÁTICO (m)	NÍVEL DINÂMICO (m)	VAZÃO DE TESTE (m³/h)	VAZÃO ESPECÍFICA (m³/h/m)
115	1998	SÓ AGUA	-	150	92,00	46,00	-	-	-
116	1997	SO AGUA	Candeias	150	81,00	5,00	-	-	-
117	1999	-	Inajá	150	202,00	+ 1,00	-	-	-
118	1997	-	Inajá	150	40,00	6,00	-	-	-
119	-	SO AGUA	-	-	104,00	-	-	-	-
120	-	ATALAIA	Tacaratu		100,00	37,00	-	2,50	-
121	-	SÓ AGUA	-	150	101,00	54,00	-	-	-
122	-	CPRM	-	150	70,00	20,00	-	-	-
123	-	-	Tacaratu	150	100,00	-	-	-	-
124	-	CPRM	-	150	-	12,00	-	-	-
125	-	SÓ AGUA	-	150	70,00	10,00	-	-	-
126	1996	DNOCS	Ilhas	150	100,00	40,00	-	-	-
127	-	SÓ AGUA	Inajá	150	102,00	8,00	-	-	-
128	-	SÓ AGUA	-	150	75,00	6,00	-	-	-
129	-	CPRM	-	150	250,00	-	-	-	-
130	1962	DEPA	-	150	125,00	60,00	-	-	-
131	-	SÓ AGUA	-	150	-	60,00	-	-	-
132	1989	SÓ AGUA	-	-	101,00	15,00	-	-	-
133	1998	SO AGUA	Inajá	150	62,00	20,00	-	-	-
134	1998	EMATER	Fissural	125	45,00	4,97	31,82	0,08	0,003
135	1999	EMATER	Fissural	125	48,00	4,66	28,11	0,20	0,008
136	1998	EMATER	Fissural	125	40,00	8,94	31,62	0,78	0,034
137	1999	EMATER	Fissural	125	40,00	7,52	20,20	1,20	0,094
138	1999	EMATER	Fissural	125	50,00	4,23	25,82	0,109	0,005
139	1999	EMATER	Fissural	125	51,00	-	-	-	-

**POÇOS TUBULARES PROFUNDOS NOS MUNICÍPIOS DE INAJÁ E MANARI
CARACTERÍSTICAS DE CADASTRAMENTO E EXPLORAÇÃO
DADOS DE EXPLORAÇÃO**

Nº DO POÇO		CARACTERÍSTICAS DE CADASTRAMENTO E EXPLORAÇÃO					
CADASTRO	SIAGAS (*)	DATA DO CADASTRO	SITUAÇÃO DO POÇO	DADOS DE EXPLORAÇÃO			
				NÍVEL ESTÁTICO (m)	NÍVEL DINÂMICO (m)	VAZÃO (m³/h)	EQUIPAMENTO DE BOMBEIO
01	951	14.04.94	Abandonado	-	-	-	-
02	1060	21.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
03	925	14.06.95	Operando	150,00	-	6,00	Bomba submersa
04	1061	14.04.94	Não Equipado	-	-	-	-
05	949	10.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Injetora
06	948	10.04.94	Abandonado	-	-	-	-
07	952	14.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
08	950	14.04.94	Abandonado	-	-	-	-
09	1057	10.06.95	Operando	80,00	-	5,00	Bomba Submersa
10	1026	18.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Injetora
11	929	18.05.94	Não Equipado	-	-	-	-
12	1024	16.05.95	Operando	-	-	12,00	Bomba Submersa
13	1023	15.05.95	Operando	17,00	-	3,00	Bomba Submersa
14	1022	10.05.95	Operando	-	-	-	Compressor
15	1025	10.05.95	Operando	-	-	-	Bomba Injetora
16	1056	14.06.95	Operando	19,00	-	2,50	Bomba Injetora
17	972	12.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Injetora
18	971	14.05.95	Operando	-	-	-	Bomba Injetora
19	1053	25.04.94	Não Equipado	-	-	-	-
20	1054	25.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Injetora
21	975	15.05.95	Operando	8,50	-	12,00	Sarrilho
22	936	21.05.95	Não Equipado	-	-	-	-
23	976	12.04.94	Abandonado	-	-	-	-
24	969	20.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Injetora
25	999	01.04.94	Desativado	-	-	-	Bomba Injetora
26	1043	22.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Injetora
27	1037	17.04.94	Operando	-	-	-	-
28	986	11.04.94	Abandonado	-	-	-	-
29	983	12.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Injetora
30	1048	21.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Injetora
31	1009	11.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
32	1065	21.05.94	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
33	939	14.04.94	Operando	-	-	-	Compressor
34	968	11.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Injetora
35	959	18.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
36	984	10.04.94	Tamponado	-	-	-	-
37	1039	22.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Injetora
38	1040	22.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
39	1036	12.05.95	Operando	5,0	-	3,0	Bomba Injetora
40	1044	22.06.94	Operando	-	-	-	Bomba Injetora
41	1047	20.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
42	1015	10.04.94	Operando	-	-	2,70	-
43	1045	23.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Injetora
44	1051	18.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
45	1050	13.05.95	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
46	1049	13.06.95	Operando	15,00	-	18,00	Bomba Submersa
47	933	14.05.94	Abandonado	+1,00	-	-	Bomba Submersa
48	1052	14.04.94	Obstruído	-	-	-	-
49	1046	18.04.94	Operando	-	-	9,00	Bomba Submersa
50	931	31.07.95	Abandonado	-	-	-	-
51	932	20.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
52	1029	18.04.95	Operando	-	-	-	Bomba Centrifuga

Anexo III

Nº DO POÇO		CARACTERÍSTICAS DE CADASTRAMENTO E EXPLORAÇÃO					
CADASTRO	SIAGAS (*)	DATA DO CADASTRO	SITUAÇÃO DO POÇO	DADOS DE EXPLORAÇÃO			
				NIVEL ESTÁTICO (m)	NIVEL DINÂMICO (m)	VAZÃO (m³/h)	EQUIPAMENTO DE BOMBEIO
53	1032	18.05.95	Operando	-	-	-	-
54	1030	18.05.95	Operando	-	-	2,80	-
55	1033	15.05.94	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
56	1031	18.05.95	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
57	982	11.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
58	1042	18.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Centrifuga
59	1004	16.06.95	Operando	-	-	60,0	Bomba Submersa
60	937	14.04.94	Operando	-	-	-	Catavento
61	1028	18.05.94	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
62	1034	15.05.94	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
63	964	16.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
64	1005	20.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
65	1041	21.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Injetora
66	1006	11.04.94	Abandonado	-	-	-	-
67	926	12.05.95	Não Instalado	5,00	-	-	-
68	980	10.04.94	Abandonado	-	-	-	-
69	1014	18.05.94	Abandonado	-	-	-	-
70	940	14.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Injetora
71	966	11.04.94	Abandonado	-	-	-	-
72	1010	02.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
73	1027	12.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
74	1016	21.05.94	Operando	-	-	-	Compressor
75	1021	15.05.94	Operando	-	-	-	Compressor
76	1017	18.04.94	Operando	-	-	-	Catavento
77	1018	22.04.94	Operando	-	-	-	-
78	1064	08.06.95	Operando	-	-	-	Catavento
79	1059	28.05.94	Abandonado	-	-	-	-
80	1058	28.05.94	Desativado	-	-	-	-
81	944	18.06.94	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
82	1055	25.04.94	Operando	-	-	-	Catavento
83	1020	18.04.94	Operando	-	-	-	-
84	1063	07.05.95	Operando	-	-	-	Catavento
85	1019	12.05.95	Operando	-	-	-	Bomba Injetora
86	921	14.05.95	Operando	-	-	1,70	Bomba Injetora
87	963	14.04.94	Abandonado	-	-	-	-
88	1008	19.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
89	1013	12.04.94	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
90	1038	06.06.95	Operando	-	-	-	Catavento
91	942	12.04.94	Abandonado	-	-	-	-
92	967	10.04.94	Abandonado	-	-	-	-
93	1062	26.06.94	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
94	920	20.11.93	Desativado	-	-	-	-
95	6793	26.08.99	Não equipado	-	-	-	-
96	6794	15.03.99	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
97	6795	15.03.99	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
98	6796	17.03.99	Não equipado	-	-	-	-
99	6797	17.03.99	Não equipado	-	-	-	-
100	6798	17.03.99	Não equipado	-	-	-	-
101	6799	17.03.99	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
102	6800	17.03.99	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
103	6801	18.03.99	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
104	6802	18.03.99	Não equipado	-	-	-	-
105	6803	18.03.99	Não equipado	-	-	-	-
106	6804	18.03.99	Não equipado	-	-	-	-
107	6805	18.03.99	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
108	6806	18.03.99	Operando	-	-	25,00	Bomba Submersa
109	6807	18.03.99	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
110	6808	18.03.99	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
111	6809	19.03.99	Operando	-	-	-	Bomba Injetora

Anexo III

Nº DO POÇO		CARACTERÍSTICAS DE CADASTRAMENTO E EXPLORAÇÃO					
CADASTRO	SIAGAS (*)	DATA DO CADASTRO	SITUAÇÃO DO POÇO	DADOS DE EXPLORAÇÃO			
				NÍVEL ESTÁTICO (m)	NÍVEL DINÂMICO (m)	VAZÃO (m³/h)	EQUIPAMENTO DE BOMBEIO
112	6810	19.03.99	Operando	-	-	-	-
113	6811	19.03.99	Não equipado	-	-	-	-
114	6812	19.03.99	Operando	-	-	3,60	Bomba Submersa
115	6813	19.03.99	Não equipado	-	-	-	-
116	6814	19.03.99	Operando	-	-	-	Bomba Injetora
117	6815	19.03.99	Não equipado	-	-	-	-
118	6816	19.03.99	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
119	6817	18.03.99	Fase conclusão	-	-	-	-
120	6818	29.08.96	Operando	-	-	-	Bomba Submersa
121	6819	16.04.99	Não equipado	-	-	-	-
122	6820	16.04.99	Operando	-	-	-	Catavento
123	6821	16.04.99	Operando	-	-	-	Compressor
124	6822	16.04.99	Não equipado	-	-	-	-
125	6823	16.04.99	Operando	-	-	-	Catavento
126	6824	16.04.99	Operando	-	-	-	Sarrilho
127	6825	16.04.99	Operando	-	-	-	Sarrilho
128	6826	16.04.99	Não equipado	-	-	-	-
129	6827	16.04.99	Não equipado	-	-	-	-
130	6828	16.04.99	Não equipado	-	-	-	-
131	6829	16.04.99	Operando	6,00	-	-	Bomba Submersa
132	6830	16.04.99	Não equipado	-	-	-	-
133	3831	16.04.99	Operando	20,00	-	8,00	Bomba Submersa
134	6832	11.04.99	Não equipado	-	-	-	-
135	6833	13.04.99	Não equipado	-	-	-	-
136	6834	10.04.99	Não equipado	-	-	-	-
137	6835	09.04.99	Não equipado	-	-	-	-
138	6836	12.04.99	Não equipado	-	-	-	-
139	6837	19.01.99	Não equipado	-	-	-	-

(*) Código de acesso ao SIAGAS – Sistema de Apoio a Gestão das Águas Subterrâneas da CPRM

**POÇOS TUBULARES PROFUNDOS NOS MUNICÍPIOS DE INAJÁ E MANARI
CARACTERÍSTICAS DE CADASTRAMENTO E EXPLORAÇÃO - PROPRIEDADES DA ÁGUA**

CADASTRO	CARACTERÍSTICAS DE CADASTRAMENTO E EXPLORAÇÃO				OBSERVAÇÕES
	PROPRIEDADES DA ÁGUA				
	CONDUTIVIDADE ELÉTRICA (µS/cm)	pH	SABOR	USO DA ÁGUA	
01	-	-	-	Animal/Irrigação	-
02	-	-	-	irrigação	-
03	323	6.0	-	Humano	-
04	-	-	-	-	-
05	-	6.5	-	Animal/Irrigação	-
06	-	-	-	-	-
07	-	-	-	Animal/Irrigação	-
08	-	-	-	-	-
09	404	6.0	-	Animal/Irrigação	-
10	-	-	-	-	-
11	-	-	-	-	-
12	400	5,5	-	Animal/Irrigação	-
13	541	6.0	-	Animal/Irrigação	-
14	443	5,5	-	Animal/Irrigação	-
15	-	-	-	-	-
16	653	5,5	-	-	-
17	-	-	-	-	-
18	-	-	-	Humano	-
19	-	-	-	-	-
20	-	-	-	Humano	-
21	1.042	7.0	Salobra	Animal	-
22	183	7,5	-	-	-
23	-	-	Salgada	-	-
24	-	-	Salgada	Animal	-
25	-	7,4	-	Animal/Irrigação	Prep. p/ entrar em operação
26	-	-	Salobra	Pecuário	-
27	711	7,5	-	Animal/Irrigação	-
28	-	-	Salgada	-	-
29	-	-	-	Animal/Irrigação	-
30	-	-	-	Irrigação	-
31	-	-	-	Animal/Irrigação	-
32	402	6.0	-	Animal/Irrigação	-
33	-	-	-	Animal/Irrigação	-
34	-	-	-	Animal/Irrigação	-
35	-	7,3	-	Humano	-
36	-	-	-	-	-
37	342	6,5	-	Animal/Irrigação	-
38	-	-	-	Animal/Irrigação	-
39	722	6.0	-	Humano	-
40	332	6.0	-	Animal/Irrigação	-
41	-	-	-	Humano	-
42	293	5,5	-	Humano	Poço Surgente
43	983	7.0	-	Animal /Irrigação	-
44	-	-	-	Animal/Irrigação	-
45	887	6,5	-	Irrigação	-
46	1.459	6.0	-	Irrigação	Após 1h bomb. cond. cai p/ 712
47	-	-	-	Animal/Irrigação	Jorrante
48	-	-	-	-	-
49	734	6.0	-	Animal/Irrigação	-
50	-	-	-	-	-
51	273	7.0	-	Animal/Irrigação	-
52	973	7,5	-	Animal/Irrigação	-
53	1.367	7,5	-	Animal/Irrigação	Piezômetro
54	307	6,5	-	Humano	Jorrante

CADASTRO	CARACTERÍSTICAS DE CADASTRAMENTO E EXPLORAÇÃO				OBSERVAÇÕES
	PROPRIEDADES DA ÁGUA				
	CONDUTIVIDADE ELÉTRICA (µS/cm)	pH	SABOR	USO DA ÁGUA	
55	-	-	-	Humano	-
56	-	-	-	-	Piezômetro/Jorrante
57	519	7,0	-	Humano	-
58	1.469	7,0	-	-	-
59	476	6,0	-	Humano	-
60	-	-	-	Humano	-
61	1.492	6,5	-	-	-
62	-	-	-	-	-
63	306	7,0	-	Industrial	-
64	-	7,7	-	Humano	-
65	275	7,0	-	Animal/Irrigação	-
66	-	-	-	-	Obstruído
67	-	-	-	-	-
68	-	-	-	-	Obstruído
69	-	-	-	-	-
70	-	-	-	Animal/Irrigação	-
71	-	-	-	-	-
72	-	-	-	Animal/Irrigação	-
73	-	-	-	Animal/Irrigação	-
74	-	-	-	Animal/Irrigação	-
75	335	6,0	-	Animal/Irrigação	-
76	763	7,0	-	Animal/Irrigação	-
77	594	7,0	-	Animal/Irrigação	Poço surgente
78	-	-	Salobra	Animal	-
79	-	-	-	-	Obstruído
80	-	-	-	Irrigação	-
81	2.240	6,5	-	Animal/Irrigação	-
82	-	-	-	Animal/Irrigação	-
83	167	6,5	-	Animal/Irrigação	-
84	1.840	6,0	Salobra	Animal	-
85	3.640	7,0	Salobra	Humano	-
86	1.503	6,0	-	Humano	-
87	-	-	-	-	-
88	313	6,5	-	Animal/Irrigação	-
89	-	-	-	Animal/Irrigação	-
90	338	6,0	-	Humano	-
91	-	-	-	-	Obstruído
92	-	-	-	-	-
93	1.416	5,5	-	Humano	-
94	-	-	Salgada	Animal	No inv. jorra/ver. seco e salg.
95	-	-	-	-	-
96	-	-	-	Humano/Animal	-
97	2.007	-	Salobra	Animal	-
98	-	-	-	-	-
99	-	-	-	Múltiplo	-
100	-	-	-	Irrigação	-
101	5.450	-	Salobra	-	-
102	445	-	-	Irrigação	-
103	352	-	-	Múltiplo	-
104	-	-	-	Humano/Animal	-
105	-	-	-	Animal	-
106	-	-	-	Doméstico	-
107	250	-	-	Múltiplo	-
108	-	-	-	Múltiplo	-
109	551	-	-	Irrigação	-
110	377	-	-	Múltiplo	-
111	312	-	-	Múltiplo	-
112	380	-	-	Múltiplo	-
113	-	-	-	Múltiplo	-

Anexo IV

CADASTRO	CARACTERÍSTICAS DE CADASTRAMENTO E EXPLORAÇÃO				OBSERVAÇÕES
	PROPRIEDADES DA ÁGUA				
	CONDUTIVIDADE ELÉTRICA (μS/cm)	pH	SABOR	USO DA ÁGUA	
114	-	-	Salobra	Irrigação	-
115	-	-	-	Múltiplo	-
116	4.000	-	Salobra	Animal	-
117	324	-	-	Múltiplo	Jorrante
118	470	-	-	Múltiplo	-
119	-	-	-	-	-
120	555	6,0	-	Múltiplo	-
121	-	-	-	-	-
122	-	-	-	-	-
123	-	-	Salobra	-	-
124	-	-	-	-	-
125	-	-	-	-	-
126	-	-	Salobra	-	-
127	-	-	-	-	-
128	-	-	-	-	-
129	-	-	-	-	-
130	-	-	-	-	-
131	-	-	-	-	-
132	-	-	-	-	-
133	-	-	-	-	-
134	9.000	8,2	Salgada	Múltiplo	-
135	8.670	7,6	Salgada	Múltiplo	-
136	10.100	7,7	Salgada	Múltiplo	-
137	17.500	7,3	Salgada	Múltiplo	-
138	15.310	7,7	Salgada	Múltiplo	-
139	-	-	-	-	Poço seco

Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

Sede

SGAN Quadra 603 - Conjunto "J" - Parte A - 1º andar
CEP: 70830-030 - Brasília - DF
Telefones: (61)312-5252 - (61)223-5253 (PABX)
Fax: (61)225-3985

Escritório Rio de Janeiro

Av. Pasteur, 404 - Urca - CEP: 22292.040
Rio de Janeiro - RJ
Telefones: (21)295-5337 - (21)295-0032 (PABX)
Fax: (21)295-6347

Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

Telefone: (21)295-5804
Fax: (21)295-5804
E-Mail: thales@cristal.cprm.gov.br

Departamento de Hidrologia

Telefone: (21)295-4546
Fax: (21)295-6347
E-Mail: peixinho@cristal.cprm.gov.br

Diretoria de Relações Institucionais e Desenvolvimento

Telefone: (21)295-5837
Fax: (21)295-5947
E-mail: pdias@cristal.cprm.gov.br

Divisão de Documentação Técnica

Telefones: (21)295-5997
Fax: (21)295-5897
E-Mail: seus@cristal.cprm.gov.br

Superintendência Regional de Belém

Av. Dr. Freitas, 3645 – Marco
CEP: 66095-110 - Belém - PA
Telefones: (91)226-0016 - (91)246-8577 (PABX)
Fax: (91)246-4020
E-Mail: cprmbe@cprmbe.gov.br

Superintendência Regional de Belo Horizonte

Av. Brasil, 1731 – Funcionários
CEP: 30140-002 - Belo Horizonte - MG
Telefones: (31)261-3037 - (31)261-5977 (PABX)
Fax: (31)261-5585
E-Mail: cprmbh@estaminas.com.br

Superintendência Regional de Goiânia

Rua 148, 485 - Setor Marista
CEP: 74170-110 - Goiânia - GO
Telefones: (62)281-1342 - (62)281-1522 (PABX)
Fax: (62)281-1709
E-mail: cprmgo@zaz.com.br

Superintendência Regional de Manaus

Av. André Araújo, 2160 - Aleixo
CEP: 69065-001 - Manaus - AM
Telefones: (92)663-5533 - (92)663-5640 (PABX)
Fax: (92)663-5531
E-Mail: suregma@internext.com.br

Superintendência Regional de Porto Alegre

Rua Banco da Província, 105 - Santa Teresa
CEP: 90840-030 - Porto Alegre - RS
Telefones: (51)233-4643 - (51)233-7311(PABX)
Fax: (51)233-7772
E-Mail: cprm_pa@portoweb.com.br

Superintendência Regional do Recife

Rua das Pernambucanas, 297 – Graças
CEP: 52011-010 - Recife - PE
Telefone: (81)221-7456 (PABX)
Fax: (81)221-7645
E-Mail: cprm@fisepe.pe.gov.br

Superintendência Regional de Salvador

Av. Ulisses Guimarães, 2862
Centro Administrativo da Bahia
CEP: 41213.000 - Salvador - BA
Telefones: (71)230-0025 - (71)230-9977 (PABX)
Fax: (71)371-4005
E-Mail: cprmsa@bahianet.com.br

Superintendência Regional de São Paulo

Rua Barata Ribeiro, 357 - Bela Vista
CEP:01308-000 - São Paulo - SP
Telefone: (11)3333-4721 - (11)3333-4712
E-Mail: cprmosp@uninet.com.br

Residência de Fortaleza

Av. Santos Dumont, 7700 - 4º andar - Papicu
CEP: 60150-163 - Fortaleza - CE
Telefones: (85)265-1726 - (85)265-1288 (PABX)
Fax: (85)265-2212
E-Mail: refort@secrel.com.br

Residência de Porto Velho

Av. Lauro Sodré, 2561 - Bairro Tanques-
CEP: 78904-300 - Porto Velho - RO
Telefones: (69)223-3165 - (69)223-3544 (PABX)
Fax: (69)221-5435
E-Mail: cprmrepo@enter-net.com.br

Residência de Teresina

Rua Goiás, 312 - Sul - CEP: 64001-570 - Teresina - PI
Telefones: (86)222-6963 - (86)222-4153 (PABX)
Fax: (86)222-6651
E-Mail: cprmrest@enter-net.com.br